Tailândia: Banguecoque, Chiang Mai e Phuket

Ao seu gosto com estadia na praia, 11 dias

A viagem com que sempre sonhou

Sabemos que gosta de viajar ao seu ritmo, sem pressas, sem horários, mas com tudo perfeitamente organizado. Por isso, estas férias são ideais para si. Aqui poderá conhecer o melhor do país do Eterno Sorriso: a sua vanguardista capital, Banguecoque, a tradicional Chiang Mai e as belíssimas praias que fazem de Phuket uma ilha incomparável.

Faça já a a sua reserva!

TAILÂNDIA: BANGUECOQUE, CHIANG MAI E PHUKET, AO SEU GOSTO COM ESTADIA NA PRAIA

Um itinerário à sua medida para contemplar o melhor do sudeste asiático

Criámos para si a viagem perfeita, num itinerário que tem tudo. Com este programa poderá conhecer a vibrante **Banguecoque**, uma das cidades mais fascinantes da Ásia; a espectacular **Chiang Mai**, herdeira de formas de vidas ancestrais e da tradição espiritual do povo tai; e as praias de **Phuket**, a ilha com mais possibilidades de ócio, em que poderá descobrir impressionantes paisagens marítimas e desfrutar ao máximo as noites tropicais. E tudo isto com a liberdade que lhe proporciona organizar o seu tempo de acordo com as suas preferências.

Quando partimos?

DESCUBRA O PROGRAMA DA VIAGEM

Dias 1 e 2: Portugal–Banguecoque

Apresentação no aeroporto para viajar a Banguecoque, a capital da Tailândia. Noite a bordo. Após aterrar na cidade de destino, transfer para o hotel. Resto do dia à sua disposição para começar a explorar Banguecoque por sua conta. Alojamento.

Dia 3: Banguecoque

Após o pequeno-almoço terá o dia livre para desfrutar conhecer a Tailândia. Alojamento.

Dia 4: Banguecoque

Após o pequeno-almoço terá o dia livre para conhecer a capital da Tailândia. Alojamento.

Dia 5: Banguecoque–Chiang Mai

Pequeno-almoço no hotel e, à hora combinada, iremos para o aeroporto de Banguecoque para viajar a Chiang Mai. Chegada, transfer para o hotel e alojamento.

Dia 6: Chiang Mai

Estadia para que tenha a oportunidade de conhecer Chiang Mai e os arredores ao seu ritmo.

Dia 7: Chiang Mai

Terá este dia à sua inteira disposição para acabar de desfrutar ao máximo Chiang Mai.

Dia 8: Chiang Mai–Phuket

Pequeno-almoço no hotel e transfer para o aeroporto de Chiang Mai para embarcar em voo para Phuket. Chegada, transfer para o hotel e alojamento.

Dia 9: Phuket

Dia livre em Phuket para que possa explorar a ilha com total liberdade.

Dia 10: Phuket

Dia livre para que acabe de desfrutar Phuket ao máximo.

Dia 11: Phuket–Portugal

Pequeno-almoço no hotel e transfer para o aeroporto de Phuket para embarcar no voo de regresso a Portugal. Chegada e fim dos nossos serviços. Desejamos que tenha vivido uma experiência muito especial e que tenhamos a oportunidade de voltar a ver-nos brevemente!

Tailândia: Banguecoque, Chiang Mai e Phuket, ao seu gosto com estadia na praia

Duração: 11 Dias

A visitar: Banguecoque, Chiang Mai, Phuket

Partidas: desde janeiro 2021 Até dezembro 2021

Partidas de: Faro, Lisboa, Madrid, Porto

Tipo de circuito

Lua de Mel | Exóticos | Preço Garantido | Confirmação Imediata | Noites Flexíveis

Avaliação:
Pontuação com base em 54 comentários

9

Marta Brazao

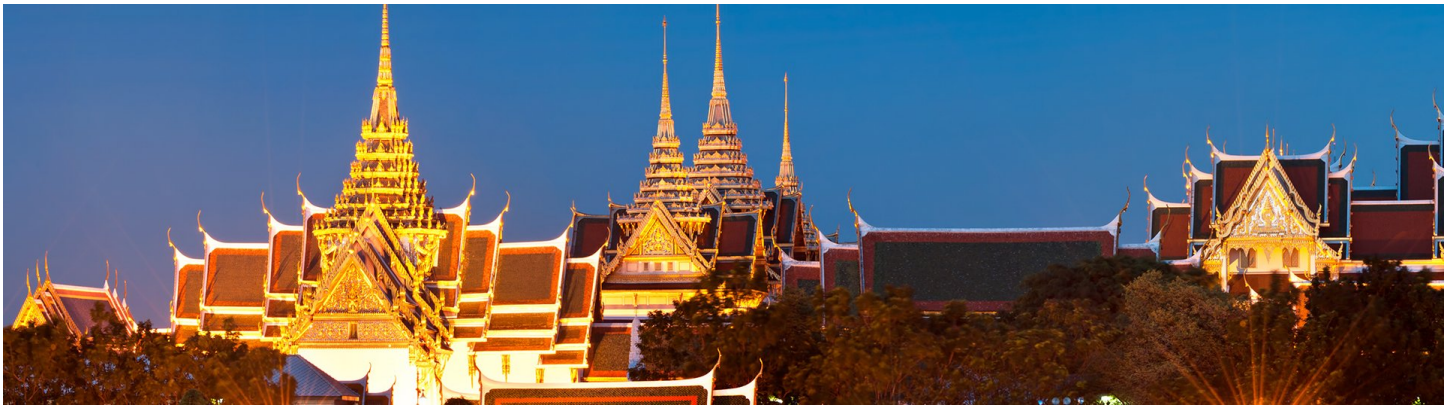
"Correu tudo muito bem. É um serviço seguro e que nos ajuda a..."

Valentim Da...

"Foi excelente mas a nível de voos com airchina companhia aér..."

Luis Fernandes

"Tudo funcionou bem, não tive qualquer problema. Transferes s..."



ASSISTIR A UM JANTAR-CRUZEIRO PELO RIO CHAO PHRAYA, EM BANGUECOQUE

Contemple a cidade iluminada enquanto desfruta música ao vivo

Existe um lugar melhor em Banguecoque para contemplar a cidade que as águas do rio Chao Phraya? Garantimos que com nenhuma outra opção desfrutará mais esta cosmopolita urbe. Por este motivo, animamos-lhe a participar num espectacular jantar-cruzeiro a bordo de uma embarcação.

Não terá de preocupar-se por nada: nós encarregamo-nos de tudo. À hora combinada, um dos nossos representantes na zona irá buscá-lo ao hotel e irá levá-lo até ao molhe, onde subirá a bordo de um barco com ar condicionado e equipado com todas as comodidades.

Durante a travessia, **desfilarão diante dos seus olhos as imagens mais impactantes da área metropolitana de Banguecoque**, cujos templos e arranha-céus iluminados dão lugar a uma panorâmica nocturna única. É de especial interesse o Palácio Real, cuja silhueta lhe hipnotizará. Para além da capital tailandesa, também **terá a ocasião de contemplar a vila de Thonburi**, que se ergue sobre a margem direita (ocidental) do rio.

Entretanto, saboreará um esplêndido jantar buffet em que **não faltarão alguns pratos típicos da cozinha tai. Tudo isto com música ao vivo**.

Que mais se pode pedir?

Sabia que...

...o nome completo da cidade de Banguecoque consta de 167 letras, e de 191 se seguimos a sua transliteração mais culta? Com semelhante registo, não é de estranhar que seja o topónimo oficial mais comprido do mundo.

De facto, o nome cerimonial completo é o seguinte: Krung Thep Mahanakhon Amon Rattanakosindra Mahinthara Ayutthaya Mahadilok Phop Noppharat Ratchathani Burirom Udomratchaniwet Mahasathan Amon Piman Awatan Sathit Sakkathattiya Witsanukam Prasit.

Esta denominação pode ser traduzida da seguinte forma: "**Cidade de anjos**, a grande cidade, a cidade de jóia eterna, a cidade impenetrável do deus Indra, a magnífica capital do mundo dotada com nove pedras preciosas, a cidade feliz, que abunda num colossal Palácio Real que se assemelha ao domicílio divino onde reinam os deuses reencarnados, uma cidade brindada por Indra e construída por Vishnukarn."

Detalles de la experiencia

Duração

Cerca de 3 horas.

Que necessita

Máquina fotográfica e tripé, para que possa captar as melhores fotografias da incrível paisagem nocturna de Banguecoque.

Recomendações

Prepare-se para levar para casa uma inesquecível recordação da capital tailandesa.

VISITAR OS CANAIS DE BANGUECOQUE E O TEMPLO DE AURORA

Deixe-se seduzir por um dos recantos mais pitorescos da capital tailandesa

Deseja conhecer a essência mais genuína de Banguecoque e ao mesmo tempo maravilhar-se perante uma das jóias arquitectónicas da capital? Se é assim, convidamos-lhe a realizar este atractivo percurso, no qual poderá contemplar os canais do rio **Chao Phraya** e extasiar-se perante um dos templos mais espectaculares da cidade.

Iniciaremos o percurso no leito fluvial que banha as ruas de Banguecoque e alimenta os numerosos canais que atravessam o traçado urbano. Neles, seremos testemunhas do peculiar dia a dia dos habitantes da zona, que vivem da água e pela água. De momento, não lhe contatemos mais detalhes, para que a surpresa seja ainda maior.

Durante o percurso, também efectuaremos uma paragem num dos ícones mais famosos de Banguecoque: o **templo da Aurora ou Wat Arun**. Este imponente edifício deve o seu nome a Aruna, o deus hindu da Alba, já que, segundo conta a lenda, o rei Taksin chegou à devastada cidade de Ayutthaya ao nascer do sol, em Outubro de 1767.

A torre central do santuário (ou *prang*) tem uma altura de 82 metros, o que a converte na **mais alta de Banguecoque**. Não resulta menos chamativo o seu estilo arquitectónico, khmer, que evoca os templos cambojanos. Nas esquinas do templo, poderá ver outros quatro *prangs* de menor altura, se bem que todas elas estão decoradas com **porcelana chinesa**. No que respeita à sua ornamentação, também lhe chamará a atenção os guardas chineses que custodiam o recinto que o transportarão por um momento à arte e cultura do gigante asiático.

Sabia que...

...Banguecoque é uma cidade com uma influência marcadamente chinesa, o que também se reflecte na sua arquitectura?

De facto, a presença do gigante asiático em Banguecoque é anterior à sua fundação, quando Thonburi Si Mahasamut não passava de ser um pequeno porto comercial chinês junto ao rio Chao Phraya. Na década de 1780, coincidindo com o reinado de Ranma I, contratou-se moa de obra chinesa para construir a nova capital tailandesa. Contudo, os chineses já estavam instalados na zona e foram transladados para os distritos de Yaowarat e Sampeng (a actual Chinatown).

Também durante o reinado deste monarca, foram muitos os habitantes que começaram a prosperara: não era estranho vê-los a controlar lojas e negócios. Os europeus que visitaram a cidade na década de 1820 surpreenderam-se com o grande número de navios comerciais chineses que havia, ao ponto de pensar que esta nacionalidade era a que mais abundava na cidade. Além disso, **os novos ricos chineses proporcionaram o nascimento das primeiras elites da Tailândia, exceptuado a realeza (os denominados *jôw sŏoa* ou *senhores do comércio*)**.

Já em tempos de Ranma II, a cidade começou a assimilar numerosos rasgos da cultura do chamado País do Centro, como o desenho, a moda, a literatura e, claro, a gastronomia. Os casamentos sino-siameses também se multiplicaram e nos inícios do século XX era quase impossível fazer uma distinção clara entre ambas as etnias.

Detalles de la experiencia

Duração

Entre duas e duas horas e meia. A visita será realizada à tarde.

Que necessita

Uma máquina fotográfica e ter os olhos bem abertos!!!

Recomendações

O percurso tem um valor aproximado de cerca de 1.350 bahts por pessoas.

DESFRUTE UM JANTAR TRADICIONAL E UM ESPECTÁCULO DE DANÇA EM BANGUECOQUE

Venha conhecer a cultura tai tradicional

Se gosta de saborear os pratos típicos dos países que visita e ao mesmo tempo deseja conhecer a cultura autóctone, não deixe de assistir a este magnífico jantar, acompanhado de música e danças tradicionais de diferentes regiões da Tailândia. Recordará, sem dúvida, esta experiência durante muito tempo.

Para começar, degustaremos **um abundante jantar tradicional, servido em estilo clássico**. Os comensais deverão tirar descalçar-se e sentar-se no chão tal como fazem os tailandeses.

E para terminar o serão, **assistiremos aos mais coloridos e chamativos bailes deste fascinante país**. Alguns deles têm centenas de anos já que surgiram nos primeiros tempos do reino de Sião.

Durante a actuação, será testemunha dos numerosos pontos de contacto existentes entre o teatro e a dança. A dança-drama moderna, conhecida como *lakhon phut* (“drama falado”) e o *lakhon rong* (“drama cantado”) foram introduzidos no século XIX para aproximar a Tailândia à estética ocidental. Uma iniciativa em que a monarquia teve um peso importante: o rei Rama IV, por exemplo, que governou entre 1851 e 1868, escreveu, produziu e dirigiu diversas obras deste tipo.

Sabia que...

...os tailandeses regem-se por numerosas normas de cortesia à mesa que, inclusive, condicionam a forma de sentar dos comensais?

Estas estritas pautas variam em função de se se é homem ou mulher. Assim, **os homens devem sentar-se com as pernas perfeitamente cruzadas, enquanto que as mulheres devem fazê-lo de lado, carregando o peso do corpo sobre a anca**. Porém, tanto uns como os outros deverão tentar não mostrar as plantas do pés, que devem estar descalços.

Por outro lado, é considerada má educação estar de pé ou sentar-se numa posição mais elevada que o resto das pessoas que rodeiam a mesa (móvel que não costuma superar os 25 ou os 30 cm de altura).

Outra norma que convém ter em conta consiste em s**orrir sempre e inclinar-se sempre que alguém lhe oferecer algo**.

Detalles de la experiencia

Duração

Variável, apesar do jantar e do espectáculo terem uma duração de cerca de 3 horas.

Que necessita

Apetite e vontade de presenciar um espectáculo realmente distinto. Asseguramos que nunca se esquecerá desta noite.

REGATEAR NO BAZAR NOCTURNO DE CHIANG MAI

Leve consigo um souvenir inesquecível da sua passagem pela Tailândia

A cidade de **Chiang Mai é o centro artesanal do país**, já que alberga numerosas pequenas fábricas e oficinas familiares. Esta cidade ergue-se numa encruzilhada de rotas comerciais que enlaçam com destinos tão exóticos como Bali ou Katmandu, grandes compradoras de antiguidades e tecidos, assim como pequenas aldeias de Laos, o sul da China, Myanmar e Vietname.

E para que possa comprová-lo, aconselhamos que não deixe de visitar uma das principais atracções turísticas da cidade: o seu vibrante bazar nocturno. Este lugar constitui a herança das primeiras caravanas de comerciantes procedentes da província chinesa de Yunnan, que se aqui paravam a sua rota entre Simao (China e Mawlamyaing) (no golfo de Martabán, Myanmar).

Actualmente, neste bazar é possível adquirir todo o tipo de souvenirs. O lugar mais concorrido é a rua pedonal de Th. Chang Khlan desde Th. Tha Phae e Th. Loi Kroh. Nesta zona também poderemos encontrar edifícios destinados a actividades comerciais como o **mercado nocturno de Chiang Mai**, repleto de antiguidades e peças de artesanato. Do outro lado da rua encontraremos o **bazar nocturno de Galare**, onde predomina a roupa de qualidade e utensílios domésticos.

Por outro lado, se não gosta de aglomerações, recomendamos o **mercado de Anusan**, menos sclaustrofóbicos e com produtos típicos do mundo rural, como gorros de lã e barras de sabão elaboradas à mão.

Sabia que...

... tal como ocorre na China, a **seda natural** produzida na Tailândia é o tecido estrela do país?

A típica indumentária de estilo tailandês consiste em calças muito folgadas e saco a combinar, confeccionados com seda grossa de cores vivas.

De todas as formas, o vestido mais espectacular deste país asiático é o **vestido de gala que vestem os bailarinos e bailarinas nas datas festivas**. A esta espectacular indumentária junta-se um ostentoso penteado realmente chamativo, que consiste num toucado de em forma de pagode que lembra a silhueta dos templos locais.

Os trajes que levam os artistas durante as festividades ajustam-se perfeitamente ao corpo e **combinam seda, fio dourado e adornos de pedras preciosas, assim como enormes chumaços**. Esta roupa, de origem ancestral, está inspirada nas peças de roupa utilizadas pelos monarcas e guerreiros do antigo reino de Sião.

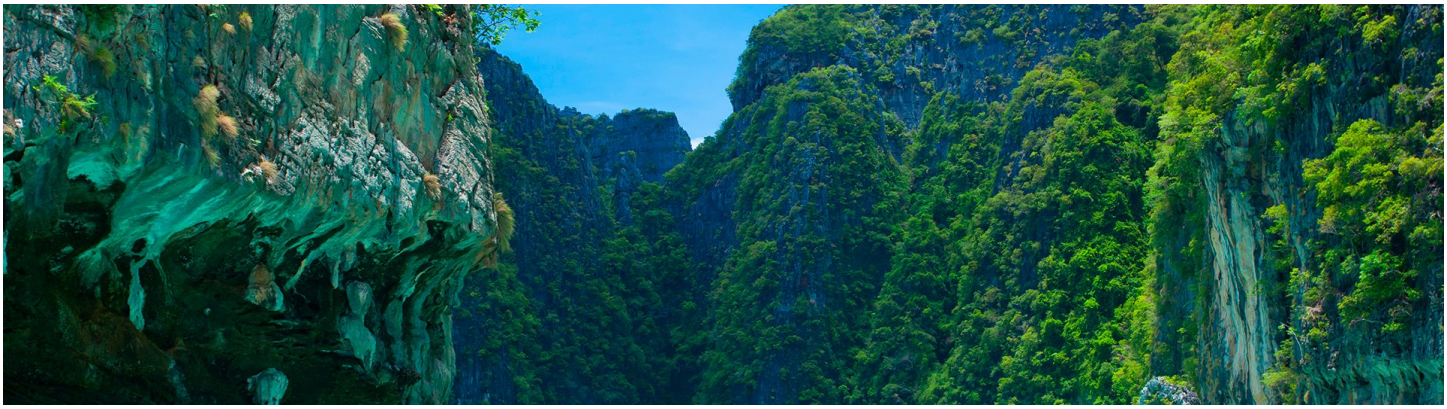
Detalles de la experiencia

Duração

A que desejar: o mercado funciona entre as 19:00 e as 0:00 horas.

Que necessita

Trazer dinheiro consigo. Será difícil resistir a comprar.



REALIZAR UM CRUZEIRO PELAS ILHAS PHI PHI

Admire as baías mais bonitas do sudeste asiático

Se visita Phuket, não pode deixar de aproveitar a sua estadia na zona para conhecer uma das paisagens costeiras mais fascinantes da Tailândia. Para tal, animamos-lhe a participar num cruzeiro pelas incríveis ilhas **Phi Phi**.

À hora combinada irão buscá-lo ao seu hotel e irão acompanhá-lo até ao porto, onde poderá embarcar numa experiência inesquecível, contornando **impactantes falésias de 300 metros de altura**. Estas fotogénicas vistas formam parte do **Parque Nacional Marinho de Krabi**, situado nas costas do mar de Andaman.

Do barco, poderá extasiar-se perante a **ilha de Phi Phi Le**, **onde se filmou o filme *A Praia* (2000), protagonizado por Leonardo DiCaprio**. Isto será antes de chegar a **Phi Phi Don, onde poderá banhar-se nas suas praias de areia branca e águas de cor turquesa**. Aí, é possível apanhar um barco para explorar os **incríveis recifes de coral da baía de Samhat**, um lugar perfeito para a prática de snorkel (na maioria dos cruzeiros proporcionam o material adicional sem custos adicionais).

Que espera para submergir-se nesta experiência?

Sabia que...

...Ewan McGregor foi a primeira opção de Danny Boyle, o realizador de *A Praia*, para dar vida a Richard, personagem que acabaria para ser interpretado por Leonardo DiCaprio?

Porém, o estúdio preferia o protagonista de *Titanic* e decidiu contratar a estrela antes que Boyle pudesse intervir. De todos os modos a história é mais complicada do que poderia parecer: apesar de o próprio McGregor culpar os produtores pelo ocorrido, diz-se que o actor deixou de falar com Boyle por causa deste incidente.

Outra curiosidade acerca do filme é a cena em que se recria um videojogo com DiCaprio na selva se inspirou no videojogo Banjo-Kazooie, tal e como assegura o realizador do filme. **As filmagens exigiram que se aplanasse a praia em que foram gravadas sequências (Maya Bay)** e para essa finalidade foram utilizados vários tractores.

Detalles de la experiencia

Duração

Das 07:30 às 17:00 horas, aproximadamente.

Que necessita

Fato de banho e uma máquina fotográfica para imortalizar algumas das paisagens mais hipnóticas desta viagem.

Guia de Tailândia

Num país que o nome significa “Terra dos livres”, não é de estranhar que a diversidade seja a nota dominante. Neste destino mágico convivem sem fricções ascetas e polígamos das tribos de montanha, cidades cosmopolitas como Banguecoque e praias tropicais quase virgens, modernos resorts e aldeias que, apesar da sua beleza, permanecem alheias ao boom do turismo...

Tudo isto e muito mais na Tailândia: um território rico em contrastes. Assim, **os seus 513.115 km², um pouco mais que Espanha, estão divididos em quatro zonas bem diferenciadas**: o norte, sulcado por imponentes cadeias montanhosas, a vasta planície central que compreende grande parte do delta do rio Cha Phraya e uma extensa região agrícola muito povoada irrigada por numerosos canais; a meseta de Jorat, situada no noroeste e de escassa elevação e, por último, as colinas do sul, abundantes em riqueza mineral (com destaque para o estanho) e benzidas por magníficas ilhas e praias.

Para além da sua geografia, também se destaca a sua apaixonante história. Uma **trajectória iniciada há cerca de 5.000 anos**, quando a zona que hoje ocupa a Tailândia foi ocupada pelos povos australo-constituíram o reino de Sukhotai e em 1350, os siameses estabeleceram o reino de Ayutthaya junto a Cha Phraya. A unificação dos distintos territórios chegou em 1776 com Taksin, rei de Thonburi em 1782, Rama I fundou a dinastia Chakri (que ainda reina) e instalou a capital em Banguecoque.

Em 1826 os britânicos derrotaram os birmaneses e conseguiram ficar com o monopólio para importação de ópio em Sião. Mais tarde, o rei Rama IV (1851-1868) concedeu-lhes, tal como aos franceses e norte-americanos, direitos de comércio e extraterritorialidade, antes que o seu sucessor, Rama V (1868-1910), abolisse a escravidão e modernizasse o país. Em 1932, uma revolução converteu a monarquia absoluta noutra de carácter constitucional. Em 1939 o país abandonou o nome de Sião para adoptar a sua denominação actual.

Actualmente, Tailândia é um dos centros turísticos mais apreciados do sudeste asiático. E não só pelas suas extraordinárias paisagens e praias, mas também pelo seu património arquitectónico em forma de magníficos templos. Um aspecto no qual influiu decisivamente o **budismo theravada, que é a região de 94% dos 67milhões de habitantes do país**.

asiáticos mon e khmer. Estes eram os habitantes da zona quando, no século I d.C. chegaram os tais procedentes da China e se assentaram nos deltas dos rios Mekong e Menam. No século VI, os mons fundaram o reino de Dvaravati. Em 1238, os tais

Se a tudo isto juntamos uma das tradições culinárias mais prestigiosas do mundo, entenderemos porque a Tailândia é um desses lugares que se devem visitar pelo menos uma vez na vida.

Sabia que...

...alguns tailandeses se vestem todas as segundas-feiras com uma peça de roupa amarela, para recordar que é o dia em que nasceu Bhumibol Adulyadej (Rama IX), o actual rei da Tailândia?

Esta é apenas uma prova de respeito reverencial que existe neste país à figura do seu monarca, o nono da dinastia Chakri e no trono desde 1946.

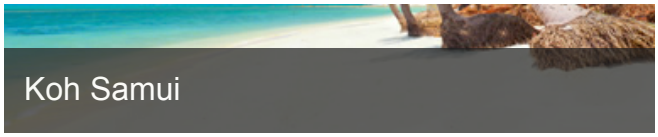
Outros exemplos da protecção a Rama IX é a **proibição de criticá-lo** (a lei prevê penas de prisão para aqueles que se atrevam a fazê-lo em público) ou o facto de que as estradas do país exibam enormes fotografias suas. Chama a atenção que se tratam de imagens antigas: nelas, o rei apresenta um aspecto juvenil, apesar de ter nascido em 1927.

PONTOS DE INTERESSE

Banguecoque

Chiang Mai

Chiang Rai


Koh Samui

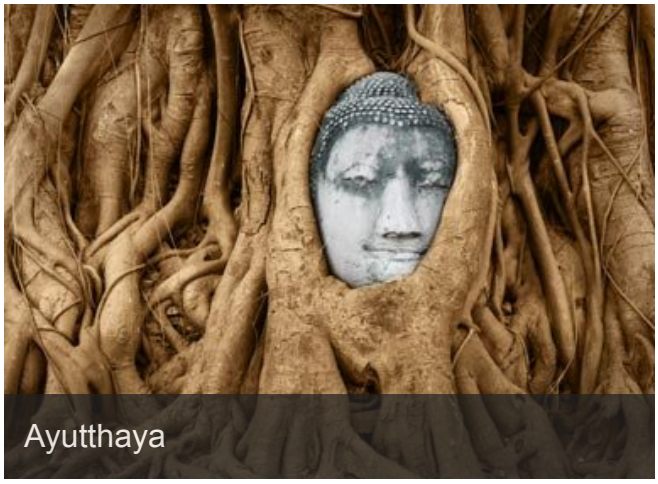
Krabi

Lampang

Phayao

Phuket

Sukhotai


Ayutthaya

INFORMAÇÃO ÚTIL

Preparando a viagem

Documentação necessária
Necessita um passaporte com uma validade superior a 6 meses para entrar na Tailândia. Caso a sua estadia seja turística não terá de tramitar visto.

O prazo máximo de permanência neste país será de 30 dias se acede por via aérea e de 15 dias se acede pela fronteira terrestre. Assim, deve ter presente que não é possível estender esse limite quando a entrada se efectua sem visto. Por outro lado, qualquer estadia superior a 30 dias com objectivo turístico exige a obtenção prévia do visto numa Embaixada ou Consulado de Tailândia. As autoridades tailandesas não permitem entrar e sair do país indefinidamente cada 15 ou 30 dias e poderiam chegar a negar a entrada se consideram que reside ilegalmente no país.

Também deverá ter em conta que superar o limite de estadia é considerado delito grave, castigado com uma pena de 500 baths (cerca de 12 euros) por dia de estadia, até a um limite de 20.000 baths (cerca de 485 euros).

É também ilegal residir e trabalhar na Tailândia sem o correspondente visto e autorização de trabalho. Se a sua intenção é instalar-se neste país, deverá tramitar o seu visto nas Embaixadas ou Consulados da Tailândia.

Vacinas e saúde
Não há nenhuma vacina obrigatória para aqueles visitantes que não procedam de um país afectado pela febre amarela. De todos os modos, são recomendáveis as vacinas contra a hepatite A e B para aqueles viajantes que não tenham sido vacinados contras as mesmas ou que não tenham sofrido esta doença; a vacina contra a febre tifóide, sobretudo para aqueles que viajarem por sua conta e sem garantias sobre o controlo de alimentos e água que vão ingerir, e a vacina contra tétano e difteria para evitar complicações que podem derivar de uma ferida, queimadura ou arranhão.

Também é recomendável a vacina contra a encefalite japonesa a quem pretende visitar zonas rurais; contra a gripe e contra a raiva, doença da qual são portadores alguns animais selvagens.

Por outro lado, o Ministério da Saúde tailandês alertou para a alta prevalência de dengue, agravada pelo início das chuvas. O maior número de casos registaram-se no centro e norte do país. Os sintomas de dengue são parecidos com os da gripe: febre, dor muscular, náuseas e

calafrios. Se tiver febre, deve ir imediatamente ao médico e excluir a opção de auto-medicação. Tomar aspirinas (ácido acerilsalicílico) pode ser perigoso. Apesar de que o dengue se cura com repouso, em certas variantes pode ser mortal. Evite as picaduras de mosquitos, causadoras da transmissão da doença, empregando para tal efeito repelentes especiais para zonas tropicais.

Como em muitos outros países não ocidentais, não se deve beber água não engarrafada. Assim, aconselhamos comer frutas e verduras previamente lavadas com água e algum desinfectante e descascadas.

Por outro lado, também há uma elevada incidência de doenças de transmissão sexual, sobretudo de sida.

Se viaja à Tailândia, aconselhamos contratar um bom seguro médico. Neste sentido, tenha em conta que os hospitais apenas aceitam pacientes com garantia de pagamento. Geralmente, os centros hospitalares, particularmente em Banguecoque, são de alto nível e com pessoal muito qualificado. Porém, são caros. Se decide contratar um seguro, tenha em conta que desde 22 de Maio de 2014, uma junta militar assumiu a administração do país e instaurou a lei marcial, que no final de 2014 ainda estava vigente.

Neste sentido, a maior dos seguros de viagem e seguros médicos não cobrem as eventualidades que possam suceder durante a viagem. Assim, recomendamos vivamente que consulte com a companhia de seguros as possíveis exclusões antes de viajar à Tailândia.

Roupa e material recomendados
Independentemente da época do ano em que realize a viagem, aconselhamos que leve consigo **roupa fresca e ligeira** (o algodão e o linho são tecidos ideais para o clima tropical da Tailândia). Também deve trazer **fato de banho** para desfrutar as praias e spas do país.

Se prevê viajar em Janeiro ou Dezembro, ou se pretende visitar as áreas montanhosas do norte do país (como Chiang Mai, Chiang Rai ou Pae), **recomendamos que meta na mala uma camisola de manga comprida, assim como uma sweat-shirt ou um casaco fino para as noites** já que a essas horas costuma refrescar. Também é conveniente levar um impermeável que será de grande utilidade, tanto se chove como se prevê viajar de barco.

Por outro lado, não se esqueça que alguns hotéis de luxo ou em determinados locais e restaurantes se deve levar **roupa adequada durante o jantar**.

Se pretende visitar templos budista, tenha em conta que os homens devem usar calças e as mulheres uma indumentária que não seja demasiado curta ou ajustada. Também terá de se descalçar sempre antes de aceder a um recinto sagrado ou a uma casa particular. O mesmo ocorre se participa em algum almoço ou jantar tradicional. Caso contrário, este descuido será visto como uma grave falta de respeito.

Por último, tenha sempre à mão um **bom repelente de insectos específico para zonas tropicais** já que estes são transmissores de doenças como o dengue.

Diferença horária
A hora oficial na Tailândia ao longo de todo o ano é GMT+7. Portanto, são mais sete horas que em Portugal continental e na Madeira durante o horário de Inverno (de finais de Outubro a

finais de Março) e mais seis horas durante os meses restantes.

No destino

Moeda

A moeda oficial do país é o bath tailandês ou THB (1 euro equivale a cerca de 41,35 baths), que se divide por sua vez em 100 satangs. Actualmente há moedas de 25 e 50 satangs e de 1, 2, 5 e 10 baths. As peças mais antigas apenas têm os números em tai, enquanto que as novas também incluem números árabes. A moeda de 2 baths, introduzida em 2007, resulta algo confusa já que se assemelha muito à de 1 bath pelo seu tamanho e desenho.

Em relação às notas, há de 20 baths (verde), 50 baths (azul), 100 baths (vermelha), 500 baths (violeta) e 1000 baths (bege). Até aos anos 90 também se utilizavam notas de 10 baths. Hoje já não estão em circulação, mas ainda se podem ver de forma esporádica. Deverá rejeitá-lo se alguém intentar dá-lo como troco.

No que diz respeito aos **cartões de débito** emitidos no seu país de origem, permitem levantar dinheiro nos ATM's da Tailândia, mas só em baths. Do mesmo modo, esta forma de pagamento é aceite pela maioria de hotéis e restaurantes do país, sobretudo Visa, MasterCard e American Express.

Quando tiver de cambiar euros por baths, encontrará as melhores taxas de câmbio nos bancos, apesar de que quase todos cobram comissões.

Idioma

O idioma oficial da Tailândia é o tai e o siamês, originário da Índia e com influências de sânscrito e de pali. **Na maioria dos hotéis, restaurantes e lojas dos centros turísticos e das principais cidades entendem e falam inglês**. Contudo, o conhecimento desta língua entre a população é limitado. O mesmo ocorre com outros idiomas ocidentais, entre eles o espanhol, cujo grau de conhecimento é muito limitado.

Electricidade

A corrente eléctrica na Tailândia tem uma potência de 220 voltes e uma frequência de 50 hertz. Contudo, neste país **são utilizados vários tipos de tomadas**. Por este motivo **recomendamos que leve consigo um adaptador**.

Taxas do país

Não é necessário pagar nenhuma taxa antes de entrar ou sair do país. Apesar de que há alguns anos era necessário pagar uma quantia ao abandonar o país (700 baths, equivalentes a 15 euros), as autoridades locais optaram por repercutir esse valor nos preços dos bilhetes de avião com o objectivo de favorecer a chegada de turistas.

Compras

Os produtos nacionais mais típicos são a seda tailandesa, **as antiguidades, o artesanato em madeira, as esculturas de bronze, a cerâmica** (destacando a vermelha de Ddan Kwian ou a de cinco cores, benjàrong, típica do centro do país), **os artigos lacados, o marfim, as sombrinhas de papel de arroz e as pedras preciosas e semipreciosas** (tenha em conta que a Tailândia é um dos maiores exportadores desta mercadoria a nível mundial). Se opta por

adquirir alguma pedra preciosa, faça-o em estabelecimentos que ofereçam garantias já que os vendedores ambulantes costumam vender pedras autênticas, apesar de qualidade inferior à anunciada.

Também **é habitual que os turistas façam tatuagens rituais ou que desfrutem uma tradicional massagem tailandês em templos budistas** e estabelecimentos acondicionados para tal. Por outro lado, não se esqueça que a Tailândia é considerada um dos maiores paraísos de compras à escala internacional.

Aduanas

A lei proíbe introduzir mais de 200 cigarros (um volume por pessoa). Se excede esta quantidade, a multa é de 467,50 baths (cerca de 10 euros) por pacote se os cigarros são para consumo pessoal, ou de 701,25 baths (cerca de 29 euros) se são para uso comercial. O limite de álcool que se pode introduzir na Tailândia é de um litro por pessoa. Este lei é aplicável tanto para os viajantes com destino à Tailândia como para aqueles que estão em trânsito.

Banguecoque

A capital e porto principal de Tailândia, convertida no lar de mais de oito milhões de pessoas –sem contar com a sua área metropolitana– está **situada no delta do rio Chao Phraya e a cerca de 40 km do golfo de Tailândia**. Actualmente, esta vibrante e dinâmica urbe é uma das poucas cidades, senão a única, verdadeiramente cosmopolita num país em que dominam pequenas localidades e aldeias. Por este motivo, consolidou-se como o seu principal centro comercial e cultural.

Sede de numerosos bancos nacionais e internacionais, Banguecoque também alberga instalações da Comissão Económica e Social das Nações Unidas para Ásia e Pacífico (CESPAP) desde 1949. Tudo isto sem perder de vista a sua inegável condição de capital cultural: nesta cidade abrem as suas portas diferentes universidades (como a de Chulalongkorn, 1917, e a de Kasetsart, 1943), a Academia de Belas Artes, o Teatro Nacional, o Museu Nacional e o Centro de Documentação Nacional Tailandês.

Mas Banguecoque também é uma cidade monumental. As suas ruas e avenidas estão repletas de templos budistas (ou wat, como se denominam estes edifícios na Tailândia). Entre os mais famosos, é de menção obrigatória o Wat Pho, onde se encontra uma das mais importantes escolas de massagem tradicional tailandesa, e o **Wat Phra Kaew ou templo do Buda de Esmeralda**, com a maior escultura dedicada do país, situados ambos nas imediações do Palácio Real, ou o Wat Phrachetuphon e o Wat Arun, que se encontra na localidade de Thonburi, sobre a margem direita do rio Chao Phraya. Esta localidade foi a capital do novo reino de Sião entre 1767 e 1782, após a queda do reino de Ayutthaya e antes da fundação do reino de Rattanakosin, momento em que a capital se transladou a Banguecoque.

Do mesmo modo, também tem um notável interesse arquitectónico o palácio Vimanmek, construído em 1900 durante o reinado do rei Rama V. Utilizado durante um curto período como residência real, está considerado como o edifício de teca maior do mundo.

Também constituem visitas obrigatórias o mercado de Chatuchak e a colina artificial de Phukhao Thong. Situado na área de Banglamphu, esta elevação permite ao viajante desfrutar umas incomparáveis vistas de Banguecoque, capaz de harmonizar os templos ancestrais e os arranha-céus mais vanguardistas.

Chiang Mai

Para além de ser a capital da província do mesmo nome e **a segunda cidade mais importante da Tailândia**, esta interessantíssima cidade, cujo nome significa "Cidade Nova", é também o **principal centro cultural do norte do país**.

Fundada em 1296 pelo rei Mengrai, esta localidade substituiu a próxima Chiang Rai como capital do reino de Lanna (1279-1774). A cidade estava situada num recinto rectagular de 1,6 km x 2 km, rodeado por uma muralha de quatro acessos e um fosso para protegê-lo da constante ameaça dos reinos de Birmânia (actualmente Myanmar). Parte dos muros, a porta oriental e o fosso conservam-se em muito bom estado.

Com o declive de Lanna, Chiang Mai **foi ocupada pelos reinos birmanês e siamês**. Em 1774, a cidade passou para as mãos do reino de Thonburi, surgido das cinzas do recém desaparecido reino de Ayutthaya. Contudo, as invasões birmanesas continuaram e a cidade foi abandonada no final do século XVIII, antes de se anexada oficialmente pela Tailândia durante o reinado de Rama V (1853-1910), que governou de 1878 até à sua morte.

Com a consolidação do novo reino de Rattanakosin, que sucedeu ao de Thonburi, **Chiang Mai foi adquirindo uma maior relevância na vida económica e cultural do país, até converter-se na segunda maior cidade da Tailândia**. O actual município foi estabelecido em 1915 como um distrito sanitário e em 1935 obteve a sua condição actual. Em 1983, os limites actuais foram ampliados a 40.216 km², cifra que contrasta notavelmente com a anterior (17,5 km²).

No apartado de atracções turísticas de Chiang Mai, cabe destacar a presença de templos de inegável interesse arquitectónico, como o **Wat Phrathat Doi Suthep**, originário de 1383 e considerado como o mais importante da zona; o **Wat Chiang Man**, o mais antigo da cidade (a sua construção foi iniciada em 1306), o **Wat Phra Singh** e o **Wat Chedi Luang**.

No que diz respeito a museus, o **Museu de Arte da Cidade** ou o **Museu Nacional de Chiang Mai**. Além disso, nos arredores é possível visitar o **Parque Natural do Elefante** e o **Doi Inthanon**, cujos 2.565 metros fazem deste pico a montanha mais alta da Tailândia.

O património cultural de Chiang Mai é completado com os seus festivais populares, como o da Flor ou o Bang Sai Loi Krathong.

Chiang Rai

Chiang Rai, situada a 785 km de Banguecoque, **é a capital da província mais setentrional da Tailândia**: um recanto que chama poderosamente a atenção pela sua **diversidade paisagística, com grandes montanhas a este e espectaculares planícies aluviais junto ao lendário rio Mekong**, fronteira natural que separa os Estados de Laos, Myanmar. Aqui também podemos encontrar uma extraordinária **multiplicidade étnica** que inclui tribos das montanhas como os shans e os thais.

Não é de estranhar que esta pequena urbe de pouco mais de 60.000 habitantes passe às vezes despercebida entre os turistas, demasiado pendentes dos encantos naturais da região.

Fundada por Phaya Mengrai em 1262 durante o reino de Lanna (1279-1774), Chiang Rai não foi território siamês até 1786. O território que rodeia a cidade não alcançou o status de província até 1910.

Entre as suas principais atracções turísticas temos o **templo de Wat Phra Kaew** (o mosteiro do bosque de bambu), que é o santuário budista mais venerado da cidade. Conta a tradição que em 1434, um raio fez com que o chedi deste recinto se desmoronasse, o que permitiu descobrir o célebre Buda Esmeralda (apesar de talhado em jade), **a estátua mais popular da Tailândia**. Actualmente pode ser admirada em Banguecoque.

Outros lugares de interesse são o templo conhecido como Wat Phra Singh, erguido a finais do século XIV pelo rei Mahaphron e no qual se guarda uma reprodução do mencionado Buda. O complexo **constitui também um dos melhores expoentes da típica arquitectura tailandesa do norte**, com fachadas de madeira e telhados baixos e amplos. As suas belíssimas portas, também elaboradas em madeira, são obra de artesãos locais.

Da mesma forma, vale a pena visitar os **templos de Wat Kang Wiang, de cerca de 500 anos de antiguidade, e de Wat Phra That Doi Chom Thong, que se eleva sobre uma colina**. O mesmo ocorre com o **Museu Oub Kham**, no qual se exibem numerosas peças originárias do reino de Lanna; o **Museu e Centro de Educação das Tribos de Montanha, a gruta de Buda e o mercado local**.

Nas proximidades, também podemos encontrar os espectaculares **Templo Branco** (iniciado em 1997) e **Templo Negro**, um lugar que realmente é uma galeria de arte contemporânea, desenhada por um dos artistas nacionais mais famosos.

Perto da fronteira com Laos, também podemos visitar a **localidade tradicional de Don Xao**.

Koh Samui

A encantadora ilha de Koh Samui, também conhecida como Ko Samui ou Samui, está situada no centro do golfo de Tailândia, na parte sul do istmo de Kra e na província de Surat Thani.

Situada a 25 km da costa, os seus 228 km² de área fazem dela **a segunda maior ilha da Tailândia**, assim como um dos destinos turísticos mais apreciados do país, graças às suas praias de areia branca com coqueiros, recifes de coral e os seus frondosos bosques cobertos de natureza selvagem. Como resultado da afluência de visitantes nas últimas décadas, a zona conta com **uma ampla oferta hoteleira e de restauração, assim como pubs e outros estabelecimentos de ócio**.

Outro ponto a favor de Koh Samui é a sua privilegiada localização; a cerca de 35 km a nordeste da cidade de Surat Thani, a ilha está **no coração do pequeno arquipélago formado por 85 ilhas**, das quais apenas seis estão habitadas, que formam o Parque Nacional de Mu Ko Ang Thong. Outro importante destino de férias, Ko Pha Ngan, está localizado a poucos quilómetros ao norte.

A cidade principal de Koh Samui é Nathon. Situada na costa sudoeste, trata-se de uma localidade piscatória e um destacado centro de comunicações entre as ilhas de arquipélago. É também a sede do governo local e o coração económico da ilha.

Baptizada como a Pérola do Mar da China do Sul, Koh Samui contou com um desenvolvimento relativamente tardio. Provavelmente esteve desabitada até ao século VI, antes de ser colonizada pelos pescadores de Malásia e do sul da China. Em 1687, foi mencionada nuns documentos chineses com o nome de Pulo Cornam, e até finais do século XX foi uma comunidade de pescadores, auto-suficientes e isolados que pouco a pouco foi entrando em contacto com a Tailândia continental. De facto, até finais da década de 1980, apenas contava com caminhos de terra.

Actualmente, a sua principal actividade económica é a indústria turística já que **a beleza das suas praias atraiu a atenção dos visitantes estrangeiros a partir dos anos 70 do século passado**. A construção do seu próprio aeroporto internacional na década de 1990 serviu para ligar a ilha com o resto da Ásia, ao oferecer voos diários a Banguecoque, Hong Kong ou Singapura.

Para além das suas extraordinárias paisagens, Koh Samui também recebe interessantes festivais, como os combates taurinos. Estes são alguns dos eventos mais famosos da ilha e coincidem com ocasiões especiais, como as festas natalícias e de Ano Novo (ou Songkran). Associados a umas normas que não têm nada a ver com as touradas, os animais são preparados para a ocasião e benzidos por monges. O proprietário do animal vencedor recebe um considerável prémio monetário.

É destacável também o festival do Povo de Pescadores, de cinco dias de duração, que combina actuações musicais e degustações gastronómicas e a regata de Samui, um torneio internacional que, desde 2002, atrai competidores procedentes de países como Tailândia, Austrália, Singapura, Japão ou China.

Krabi

Esta cidade é a capital da província homónima, situada na península de Krabi, nas costas do mar de Andaman, e no sul da Tailândia. Entre as províncias vizinhas, encontramos **Phang Nga, Surat Thani, Nakhon Si Thammarat, Trang** (repleta de bosques tropicais e Parques Nacionais) e, sobretudo, a turística **Phuket**, situada a oeste e sem fronteira terrestre.

De todos os modos, Krabi conta com impactantes e solitárias montanhas de calcário que formam ilhéus no litoral (neste sentido, brilham os arquipélagos de Lanta e Phi Phi). Devido à beleza das suas paisagens e ao magnetismo das suas baías, não é de estranhar que este tenha sido o lugar escolhido para as filmagens de *A Praia* (2000), realizada por Danny Boyle e protagonizada por Leonardo DiCaprio.

Se as suas paisagens são fascinantes, também o é a sua história. De facto, os primeiros vestígios de ocupação humana na província situam-se entre os anos 35.000 e 25.000 a.C. Contudo, para encontrar o primeiro vestígio escrito é preciso retroceder até ao ano 1200 a.C., em pleno reino de Ligor, quando a cidade de Ban Thai Samor era parte do mesmo. Na Tailândia moderna, a região de Krabi administrou-se desde Nakhon Si Thammarat, inclusive depois de 1872, quando o rei Chulalongkorn concedeu a Krabi o título de cidade. Três anos depois, o lugar seria convertido em Estado provincial.

A cidade Krabi está **situada na margem ocidental do rio Mae Nam Krabi**, **a cerca de 1.000 km da capital do país (Banguecoque) e a 180 km de Phuket**. A margem oriental está coberta de frondosos mangais, enquanto que o norte da cidade destaca pelos maciços calcários de Khao Khanap Nam, que emergem majestosamente da água. Assim, esta localidade é um importante centro de transportes já conta com vários ferries que a unem com as ilhas litorais.

Em relação aos monumentos, é de visita obrigatória o **Wat Tham Seua (o templo da Caverna do Tigre)**, que abre as suas portas 8 km a noroeste da cidade. Assim, nenhum visitante deve deixar de visitar o seu animado mercado nocturno, situado perto do molhe de Khong Kha e repleto de lugares em que se pode desfrutar um delicioso jantar.

Lampang

Esta encantadora cidade, situada no norte da Tailândia e com uma população de 150.000 pessoas, exibe orgulhosa belíssimas mansões, construídas por empresários do sector madeireiro, mas também um inesgotável rosário de templos do reino de Lanna (1279-1774), muitos dos quais são de madeira.

A história local destaca sobre a da maioria de localidades tailandesas por ser uma das mais extensas. De facto, consta que a província de Lampang já estava habitada no século VII, durante o reino de Dvaravati (séculos VI-XIII). Segundo uma lenda, a cidade foi fundada pelo filho da famosa reina Chama Thew.

Tal como ocorreu com Chiang Mai, Phrae e outras antigas cidades, Lampang foi erguida em forma de rectângulo muralhado nas margens do rio Mae Wang. O seu verdadeiro apogeu chegaria entre finais do século XIX e princípios do século XX, quando se converteu num importante centro comercial nacional e internacional graças à madeira de teca. Parte da responsabilidade foi dos britânicos que enviaram especialistas para a zona para ensinar a trabalhar segundo as suas pautas aos lenhadores tailandeses e birmaneses.

Apesar da sua inegável beleza, Lampang é ainda pouco conhecida entre o turismo. Algo que não se corresponde com o seu magnífico património monumental. Por exemplo, ali encontramos um templo conhecido como **Wat Phra Kaew Don Tao**, um dos quatro santuários do norte da Tailândia que chegou a albergar o mítico Buda Esmeralda (entre 1436 e 1468), imagem que agora pode ser admirada em Banguecoque. Outros templos de interesse são o **Wat Si Rong Meuang** e o **Wat Si Chum**, erguidos a finais do século XIX por artesãos birmanês; o **Wat Pongsanuk Tai**, um dos poucos que ainda exemplifica o estilo Lanna original, e o **Wat Chedi Sao**, situado a 6 km a norte da cidade e que alberga um espectacular Buda de ouro maciço do século XV, exposto num pavilhão.

Do mesmo modo, também vale a pena visitar o **Museu de Lanna** (aberto das 07:00 às 18:00 horas), onde se expõem objectos do reino de Lanna, especialmente de madeira ou com carácter litúrgico. E para passear, comer ou fazer compras, nada melhor que dedicar um tempo a percorrer a **rua pedonal de Th Talat Kao (ou Kat Korng Ta), na qual convivem diversos estilos arquitectónicos (chinês, inglês e birmanês)**.

Phayao

Incluindo os próprios tailandeses, são muito poucas as pessoas que tiveram a ocasião de descobrir in situ esta **agradável e bela cidade de 20.000 habitantes**. Situada no norte da Tailândia e na província com o mesmo nome, esta localidade é um dos segredos melhor guardados desta terra.

Conhecida como a Viena do sudeste asiático, Phayao é também conhecida pela **vasta zona húmida do norte do país**, que lhe confere um aspecto muito diferente ao de outras localidades tailandesas, assim como um encanto difícil de igualar. As suas pitorescas ruas contam com antigas casas de madeira e templos.

Devido à sua privilegiada localização, trata-se de uma opção perfeita para aqueles turistas que viajam por sua conta de/para Chiang Rai e desejem fazer uma paragem no caminho.

Fundada no século XII, esta localidade tem como principal atractivo o já citado Kwan Phayao. Apesar da origem desta grande massa de água ser natural, o nível de água é controlado para que não se esgotem durante a época seca. Graças à imponente presença de montanhas próximas, as marismas estão situadas num marco de inegável beleza e no qual o pôr do sol bem merece a atenção do viajante.

Por outro lado, o lugar permite desfrutar diversos desportos ao ar livre. Por exemplo, desde o molhe (situado no extremo sul de Th. Chai Kwan), é possível contratar excursões de barco até às ruínas do templo de **Wat Tiloke Aram**, um santuário submergido de 500 anos.

Finalmente, no que diz respeito à arquitectura religiosa, o edifício mais emblemático de Phayao é o templo de **Wat Sri Khom Kham**. Apesar de que se pensa que esta construção é originária de 1491, o complexo actual foi concluído em 1923. A sua grande sala de oração alberga o **Phra Jao Ton Luang, a maior estátua tailandesa de Buda da época Chiang Saen**. Junto ao templo, abre as suas portas o **Phayao Exhibition Hall**, um museu de dois andares como abundante informação em inglês acerca da cultura e a história locais. Entre os objectos mais destacados que ali se exibem, destacam-se dois caranguejos fossilizados abraçados, assim como um espectacular Buda negro.

Phuket

Situada no sul da Tailândia e a 862 km de Banguecoque, Phuket é a capital da província com o mesmo nome, formada pela ilha de Phuket, de 543 km² e unida ao continente pela ponte de Sarasin, e outras ilhas próximas.

Os seus exuberantes bosques e as suas belíssimas praias converteram este território insular num importante íman para o turismo internacional, o que levou à criação de numerosos resorts e empresas dedicadas às actividades ao ar livre e cuja oferta inclui actividades como trekking ou passeios de elefante.

O clima, tal como ocorre no conjunto da ilha. É de tipo monção. Contudo, a sua proximidade ao equador suaviza os efeitos das monções, que implica um novo pretexto para o visitante. Por outro lado as temperaturas quase não variam durante o ano, situando-se em valores que oscilam entre os 24ºC e os 31ºC. A precipitação média é de 2.337 mm, com um auge entre Abril e Novembro. O mês mais chuvoso é Setembro com 419 mm de média.

As origens de Phuket remontam ao século XIX, quando o lugar foi fundado por mercadores chineses e malaios que chegaram à zona para explorar as minhas de estanho. Apesar de um incêndio ter arrasado grande parte da cidade, a localidade cresceu e prosperou até converter-se no centro comercial, político e social da ilha. Neste sentido, os primeiros anos do século XX foram um momento de forte actividade local, graças à extracção de estanho e à política levada a cabo pelo governador Rasada Korsimbi.

A 13 de Fevereiro de 2004, a população de Phuket obteve a classificação oficial de cidade (nakhon thebasan em tailandês), ao superar os 50.000 habitantes.

Para além das suas magníficas praias, esta urbe também conta com vários templos budistas como o **San Jao Sang Gham (ou capela sagrada da Luz Serena)** e de construções tão opulentas como a mansão de **Phra Phitak Chyn Pracha**, erguida a princípios do século XX por um rico empresário do estanho. Estes lugares concorrem com o atractivo mercado de Ranong Road, onde é possível adquirir todo o tipo de especiarias a bom preço, e com o as construções sino-portuguesas presentes na zona antiga. **Passeando pelas ruas de Thalang, Dibuk, Ranong, Rasada ou Krabi, o visitante terá a ocasião de contemplar alguns edifícios significativos da época**.

Por outro lado, Phuket conta com um aeroporto internacional a 32 km do centro urbano.

A cidade de Phuket é o ponto de partida ideal para conhecer outra das atracções da ilha. Entre eles encontramos **Maya Bay**, lugar onde se filmou em 1999 o filme *A Praia*, protagonizada por Leonardo DiCaprio; **Kata Beach**, uma baía de extraordinárias praias de areia branca e muito apreciada pelo turismo familiar e com uma variada oferta de ócio e restauração. A poucos minutos a norte de Kata Beach, encontramos **Karon Beach**, um lugar famoso pelas suas extensas praias, assim como por uma completa oferta comercial, de restaurantes e pubs. Também vale a pena visitar **Patong Beach**. Situada na costa oeste de Phuket, trata-se do **principal centro turístico da ilha**.

Também deveremos visitar **Khai Nok** (conhecida como Ilha Ovo), situada nas ilhas Khai e na costa oriental de Phuket, a apenas 15 minutos em lancha do porto de Koh Siret (uma pequena ilha que destaca pelos seus templos e os seus bosques repletos de macacos).

Por último, os amantes da natureza têm uma visita obrigatória à baía de **Phang Nga**, onde se realizaram dois filmes da saga de James Bond e a **Real Reserva Natural e Florestal de Khao Phra Thaew**, um paraíso para quem aprecia ecoturismo e fotogénicas cascatas.

Sukhotai

A pequena cidade de Sukhotai, de 18.000 habitantes e cujo nome poderia traduzir-se como “incremento da felicidade”, pode considerar-se como a primeira capital do reino de Sião, apesar de que o dado não é totalmente preciso. **Ocupada anteriormente pelo império khmer até 1238**, o florescimento de Sukhotai ocorreu entre meados do século XIII e finais do século XIV. Um período que é considerado como a idade de ouro da civilização tailandesa e durante a qual a arte religiosa e a arquitectura alcançaram um notável desenvolvimento.

As ruínas da antiga Sukhotai, conhecidas actualmente como Meuang Gòw (“Cidade Dourada”). Ocupam uma extensão de 45 km2 de edifícios parcialmente reconstruídos e que actualmente constituem um dos recintos arqueológicos mais visitados da Tailândia. Situado no Parque Histórico de Sukhotai, este imponente complexo alberga numerosos templos entre os quais se destaca o Wat Mahathat. Esta construção, rodeada por uma muralha de tijolo de 206 m x 206 m, é o maior mosteiro do país e uma das provas mais irrefutáveis do majestoso esplendor da arquitectura tailandesa.

O recinto está dividido em cinco zonas, às quais se pode aceder individualmente o através duma entrada combinada que também dá acesso ao **Museu de Sawanworanayok, o Museu Nacional de Ramkhamhaeng (depositário de uma generosa colecção de objectos encontrados em Sukhotai) e as ruínas de Si Satchanalai e Chaliang.**

Em 1991, a UNESCO incluiu o complexo arqueológico na lista do **Património da Humanidade**.

A actual Sukhotai, está situada a 12 km do Parque Histórico e nas margens de Mae Nam Yom, praticamente carece de interesse do ponto de vista turístico. Contudo, conta com uma excelente rede de transporte público e uma variada oferta hoteleira, sendo uma boa opção para quem pretender visitar a zona.

Ayutthaya

Poucos recantos da geografia Tailandesa entesouram mais história que Ayutthaya, uma cidade que chegou a ser a localidade mais importante de um poderosíssimo reino asiático. Foi um porto comercial de primeiro nível durante a época dos alísios, e alguns documentos testemunham as belas palavras deste período e descrições que lhe dedicavam os comerciantes que a visitavam. Assim, os primeiros ocidentais que alcançaram a zona (os portugueses, em 1511) baptizaram-na com o nome de Veneza do Oriente.

Actualmente, esta **localidade de quase 150.000 habitantes, situada entre os rios Chao Phraya e Pa Sak e cuja denominação completa é Phra Nakhon Si Ayutthaya**, é também a capital da província homónima, um lugar que se conserva relativamente virgem apesar da grande afluência de turistas. O motivo do seu atractivo entre os visitantes estrangeiros é duplo: por um lado, a proximidade a Banguecoque, e por outro, o seu esplendoroso passado, visível nos seus monumentos.

As origens de Ayutthaya remontam-se ao ano 1350, data em que esta urbe foi fundada pelo rei U-Thong (ou Ramathibodi I) e se converteu na capital do seu reino. Após ser conquistada pelo exército birmanês do rei Bayinnaung em 1569, a cidade foi arrasada e saqueada pelo monarca birmanês Hsinbyushin em 1767. Terminava deste modo a lenda duma capital cujo nome em sânscrito significa, paradoxalmente, “que não pode ser conquistada”.

Os vestígios daquele magnífico núcleo habitado deram lugar ao **Parque Histórico de Ayutthaya**, enquanto que a nova cidade foi levantada a poucos quilómetros mais a este. O recinto arqueológico destaca pelos seus antigos templos (ou wats) dos séculos XV e XVI. Apesar dos santuários e das suas esculturas estarem cobertos inicialmente por uma capa de gesso branco, esta foi-se deteriorando com a passagem do tempo. Actualmente é possível contemplar o tijolo vermelho nos muros dos templos, material que permanecia oculto séculos atrás.

Entre os **templos** mais importantes, cabe referir-se aos seguintes: Wat Chai Watthanaram, Wat Lokaya Sutharam (famoso pelo seu Buda ideitado), Wat Mahatnat, Wat Phra Na Hombres, o único templo da época que ainda mantém a sua actividade; Wat Phanan Choeng; Wat Phra Ram, Wat Phra Si Sanphet, Wat Phutthaisawan, Wat Phuttai Sawan , Wat Ratchaburana, Wat Suwan Dararam, Wat Thammikarat y Wihan Phra Mongkhon Bophit.

Gastronomia

A fama mundial das praias tailandesas partilha protagonismo com a tradição culinária deste país asiático. Dentro da mesma, o equilíbrio, a atenção aos pequenos detalhes e a variedade nos ingredientes convertem-se em elementos indispensáveis para os cozinheiros locais. O resultado é receituário que se caracteriza pelo refinamento e originalidade da sua apresentação.

A gastronomia nacional destaca os pratos preparados com especiarias muito picantes, nos quais a apresentação é um elemento fundamental. Cada prato é um pequena obra de arte em si mesma graças às suas frutas e **verduras magistralmente esculpidas** (uma tradição iniciado durante o reino de Sukhotai, há quase 700 anos) e à original distribuição de alimentos repletos de sabor e de contrastes.

A cozinha thai é conhecida por **combinar na mesma receita até cinco tipos de sabores**: ácido, doce, salgado, amargo e picante. Assim a resume o prestigioso chef australiano David Thompson, especialista em gastronomia tailandesa: “A comida tailandesa é tudo menos simples. Consiste em fazer malabarismos com elementos dispares para conseguir um prato harmonioso”.

Ao tentar encontrar a origem desta situação, teríamos de remontar à época da conquista da América, momento em que os **espanhóis e portugueses introduziram o pimento, procedente do Novo Mundo nos fogões da Tailândia.**

No que respeita aos ingredientes, não é casualidade que este país seja conhecido como **o arrozal de Ásia** já que este é o componente básico de numerosos pratos. Este cereal, acompanhado de carne, peixe ou aves de capoeira, é o ponto de partida de muitas especialidades, condimentadas com alho, cebola, pimenta, sumo de limão, leite de coco, caril em pó, pimentos ou frutos secos, produtos que conferem a cada receita um sabor inconfundível.

Entre as fórmulas mais comuns, cabe destacar **Kao Pad (arroz frito), Kao Chae (arroz gelado com condimentos), Mae Grabb (massa chinesa frita), Kaeng Ped Naa (vitela com caril) e Pat Priew Wan Nua (vitela agridoce).**

Apesar de existir produção de cerveja na Tailândia, o seu elevado preço faz com que esta bebida se reserve para ocasiões especiais. **O país também produz uísque, que resulta económico, que se costuma beber com água com gás e um pouco de limão**. De todas as formas, a água mineral é a opção perfeita dos tailandeses para refrescar-se.

De todas as formas, a cozinha tailandesa está longe de ser homogénea. Também apresenta as suas particularidades já que se **divide em quatro cozinhas regionais, correspondentes à regiões principais do país**:

1) A cozinha central tailandesa,sobretudo nas planícies arrozeiras centrais e em Banguecoque, isto é, nos lugares que ocuparam os antigo reinos de Sukhotai e Ayutthaya.

2) A cozinha Isan, presente no nordeste da Tailândia, muito influenciada pela cultura gastronómica de Laos e, mais a sul, pela cozinha khmer.

3) A cozinha do norte, consolidada nas terras altas da Tailândia, onde anteriormente esteve instalado o reino de Lanna e que actualmente constitui o lar de numerosas minoria étnicas do país.

4) A cozinha do sul, surgida junto aos mares tropicais e com um clara influência do receituário malaio.

Clima

A maior parte da Tailândia possui um clima tropical, húmido e seco, próprio da savana. Contudo, o sul e o extremo oriental caracterizam-se por ser um clima tropical monçónico.

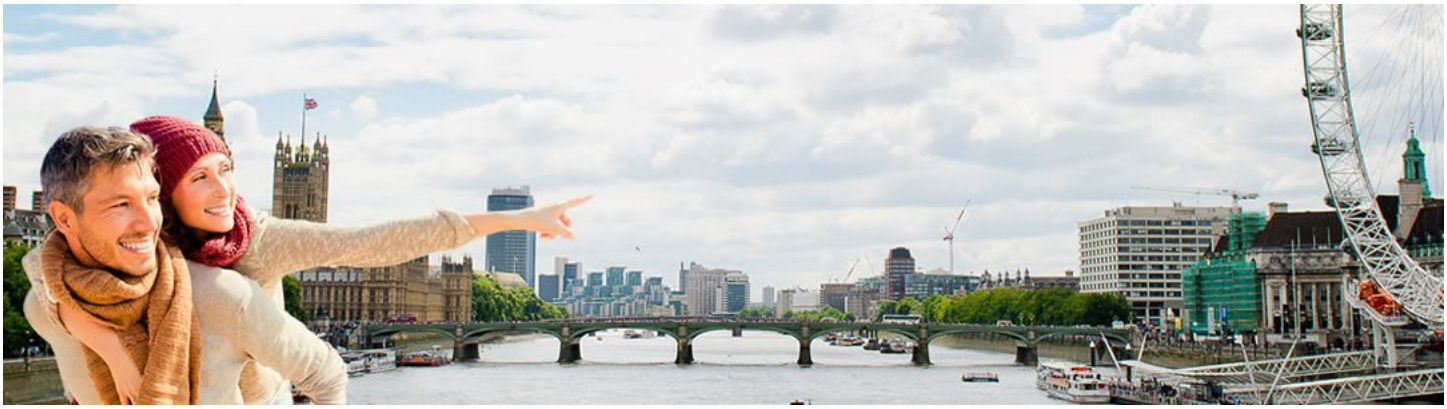
Em todo o país, as temperaturas variam normalmente **entre valores mínimos de 19ºC e máximos de 38ºC**. Durante a estação seca, a temperatura atinge o seu máximo na segunda metade Março, superando os 40ºC em algumas zonas a meados de Abril, quando o sol está no seu ponto mais alto.

As monções do sudoeste, que chegam entre Maio e Julho (excepto no sul) marcam o início da temporada das chuvas, que se prolonga até Outubro. As nuvens que cobrem o país ajudam a reduzir a temperatura de novo, apesar da humidade reinante fazer com que passe a ser cálido e sufocante.

Novembro e Dezembro dão as boas-vindas à temporada seca. Durante a mesma, nos territórios situados a maior altitude pode produzir geladas ocasionais. As temperaturas começam a subir em janeiro, devido a uma maior radiação solar. Por outro lado, é preciso ter em conta que a estação seca é mais curta no sul devido à proximidade do mar em todos os pontos da península de Malaca.

Com poucas excepções, todas as áreas da **Tailândia recebem um bom índice de precipitações**. A duração da temporada das chuvas varia, porém, consideravelmente entre regiões e em função da altitude. Em linhas gerais, a estação seca é especialmente seca no nordeste.

Por outro lado, os solos argilosos vermelhos (nos quais predomina a laterite) retêm muita água, limitando assim o potencial agrícola em muitos cultivos. Em qualquer caso, esta circunstância resulta ideal para manter a água nos arrozais e nas barragens. **A boa drenagem e os aluviões arenosos fazem da planície de inundação do Mekong um terreno muito fértil** para o cultivo do tabaco, ananás, entre outros produtos.



LOGITRAVEL.pt

Mais de 2 milhões de passageiros reservaram as suas férias connosco em 2020. Os motivos?

- ✔ Gama variada de produtos
- ✔ Navegação rápida, simples e agradável
- ✔ Confirmação online da sua reserva
- ✔ Importantes descontos por Venda Antecipada
- ✔ As melhores Promoções de Última Hora
- ✔ O melhor serviço de atenção ao cliente